

importância da visita de Perez

A visita que o presidente Carlos Andres Perez, da Venezuela, fará ao Brasil em novembro e as conseqüências do estreitamento de relações entre os dois países, foram analisadas ontem pelo vice-líder da Arena, senador José Sarney, que considera um dos mais importantes acontecimentos da vida diplomática brasileira dos últimos anos.

Após ressaltar que graças à determinação e à visão de soberania e independência do Governo Geisel, Sarney disse que o Brasil conseguiu superar equívocos antes existentes em relação àquele país e desta forma iniciar uma política de aproximação baseada nos interesses maiores voltados para a América Latina. Para o senador, o continente latino-americano não é mais uma região de manobra das grandes potências. Entende que deve ser a fonte de uma economia poderosa, auto-suficiente para melhorar as condições de vida dos povos.

Traçando um paralelo entre a próxima visita do presidente Carter e a do presidente venezuelano, Sarney atribuiu maior importância ao encontro que Perez terá com o presidente Geisel pelo fato de representar um maior sentido de integração com a América Latina.

Para o senador, o fato de Perez aceitar discutir os interesses mútuos dos dois países foi uma demonstração de "extraordinária visão de estadista", pois, segundo

afirmou, dessa forma o presidente venezuelano superou os problemas internos e pressões de países não interessados na amizade entre o Brasil e a Venezuela. Por isso, o senador arenista entende que a visita poderá representar um dado novo para a diplomacia continental iniciando uma nova era nas relações entre as duas nações.

OCUPAÇÃO DO VAZIO

Ao ressaltar que, apesar de estarem no mesmo continente, Brasil e Venezuela se encontravam isolados, Sarney disse que a explicação, sob o ponto de vista geográfico, é devido aos limites onde se verificam verdadeiros vazios demográficos. Lembrou ainda que a divisa entre Brasil e a Venezuela está na Bacia Amazônica. Para o senador, esta é um desafio que deve receber prioridade.

— Temos que lutar contra esse vazio, preenchê-lo com a força de uma convivência fraternal, sem levar em consideração os caracteres regionais, mas procurando tornar este continente auto-suficiente, fazê-lo um só barco, aquele em que todos nós nos encontramos.

O senador acrescentou ainda que a interdependência entre nações não significa forçosamente submissão, tanto política qu econômica. Entende que o sentido político deve ser aquele em que todos removam o subdesenvolvimento econômico que impede o avanço.



Foto Arquivo JBr

O vice-líder arenista vislumbra uma maior aproximação dos latinos-americanos.